

# Efeito especial

Uma recente mostra de vídeos produzidos por alunos do Colégio Geo deu visibilidade ao trabalho de Daniel Abreu, 17 anos, que já realizou 37 trabalhos audiovisuais e ganhou boa parte dos prêmios da competição ■

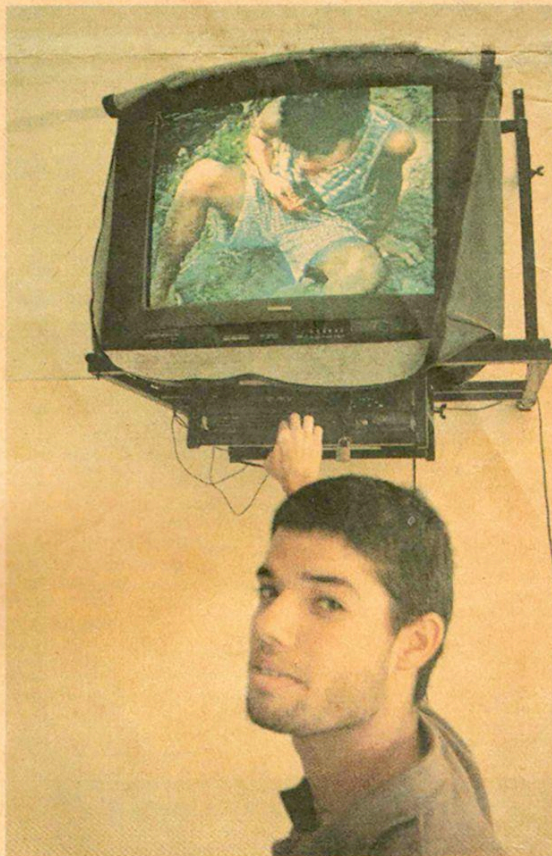
**ÊMERSON MARANHÃO**

Da editoria do Vida & Arte

Ocorrido deu o que falar pelos arredores de Quixeramobim, no interior cearense. Lá por meados de 1998, era corrente entre os trabalhadores rurais e moradores de sítios próximos que uma casa de colono numa propriedade na região havia sido destruída sem mais nem porque. À boca pequena, dizia-se que a demolição era obra de um menino de pouco mais de 16 anos, neto do dono da fazenda. Mais, não se sabia ao certo.

A curiosidade só se desfez, meses depois, quando o tal rapaz decidiu exibir para a comunidade o seu feito. Daniel Abreu, é este o seu nome, reuniu cerca de 90 pessoas na fazenda e mostrou *Tempestade*, o vídeo que acabara de produzir, e que tinha entre vários efeitos especiais a comentada destruição da casa. "Eu quis dar mais realismo a cena. Era um pequeno casebre, ninguém morava nele", explica.

Efeitos especiais, mutilações, jorros de sangue, cenas de tensão e terror são uma constante na carreira de Daniel, que há 10 anos realiza vídeos de duração e enredos diversos, mas que trazem entre si um ponto comum: a ação como motriz da narrativa. A precoce trajetória em meio a *frames* e enquadramentos - iniciada aos sete anos de idade - foi estimulada por um tio e promete ter vida longa. Estudante do 1º ano colegial, ele não titubeia quando o assunto são suas pretensões profissionais. A resposta é imediata. "Vou ser cineasta. Meu projeto é montar um pólo de produção de filmes de ação em Fortaleza e realizar aqui mesmo



ALCERAZES SILVA

■ Daniel Abreu, vídeos no quintal da casa do avô

o meu trabalho. Isso é completamente possível", assegura.

Para tanto, Daniel Abreu embarca no próximo ano rumo a Miami, nos Estados Unidos, onde vai passar cerca de três anos se dedicando a estudar Cinema. Na bagagem, carrega a experiência de ter dirigido e produzido 37 vídeos ao longo desta década, em condições técnicas muito pouco favoráveis. As gravações são feitas em câmera VHS doméstica. A edição, através de dois aparelhos de vídeo-cassete caseiros. A montagem dos créditos fica por conta da gravação da tela de um computador. O roteiro também é tarefa a cargo de Abreu, que muitas vezes protagoniza suas produções.

Tanto desvelo foi reconhecido há um mês, durante a realização da I Mostra Geo de Cinema. Aluno do colégio, Daniel Abreu inscreveu dois de seus mais recentes trabalhos na competição: *Prisão Subterrânea* e *Ceifador II*. O resultado foi surpreendente, das seis categorias em que concorreu

diretamente, saiu-se vencedor em cinco: Direção, por *Prisão Subterrânea*; Cenografia, por *Ceifador II* (juntamente com Rafael Bruno); Trilha Sonora, por *Ceifador II*; Roteiro, por *Prisão Subterrânea*; e Ator (ele próprio), também por *Prisão Subterrânea*. As únicas categorias que seus vídeos não ganharam foram Atriz, que foi para Luana Figueiredo pelo vídeo *Ainda Há Tempo* e, curiosamente, Melhor Filme, que saiu para *Missão Quase Impossível*, de Leon Auto e Márcio Emanuel.

A premiação foi definida por uma comissão julgadora formada pelo produtor e diretor Wilson Brunca; pela representante do Museu da Imagem e do Som, Daniele Parente; e pelo representante da Casa Amarela Eusélio Oliveira, Alan Menezes. O único premiado escolhido através do júri popular foi Melhor Filme. Além desta categoria, também concorreram e foram premiados trabalhos nas modalidades Vídeo Clip e Animação.

# BTW students make their very own movie

By ALISHA O'NEIL  
AND QUEBE MERRITT  
Staff Writers

As a child growing up in Fortaleza, Brazil, Daniel Abreu dreamed of becoming a professional soccer player. That dream vanished after Daniel's uncle died.

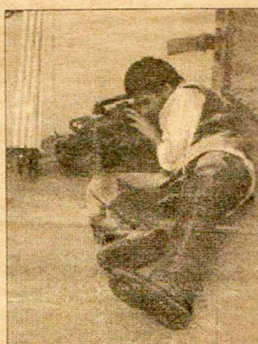
"My dream is soccer, but my uncle said, 'Daniel, you make a promise to me that you'll make movies,'" Daniel said.

Three days later Daniel's uncle died from acquired immune deficiency syndrome (AIDS). Since then, he has kept his promise, using the incident as an inspiration to create one of his first movies, *SIDA*, which is Portuguese for AIDS.

This 18-year-old foreign exchange student has been directing and starring in movies since the tender age of seven. To date, he has written and produced 43 movies in Portuguese, and he is now creating the first English version of his movie, "Underground Prison."

"The movie is about reality," Daniel said.

"Underground Prison" depicts a story about a woman who gets sent to prison after murdering her husband and his mistress. In prison, she befriends a lady dubbed "crazy." After being released from prison, the woman regrets murdering her husband, so she commits suicide. The "crazy" lady enters the the dead woman's



Daniel Abreu carefully sets up the camera for the next shot. Photo by Joel Hess.

home and is framed for the woman's death.

Daniel held auditions in the Broadcast Media room for students interested in starring in the movie. *Underground Prison*, starring Autumn Brown, Tyler Gorman, Robin Williams, Julia Rogalskia, Josh Williams, Valencia Hall, Kobe Smith and Joshua Lee is being filmed in various locations around the school and the Montgomery City Jail.

Richard Walker, Broadcast Media instructor and adviser for the movie, said the original movie contained scenes that had to be edited out of the new movie.

"There was a lot of stuff in the original movie we had to take out because it wouldn't stand up to the code of the Montgomery Pub-



Daniel Abreu instructs actors Robin Williams and Autumn Brown on the next scene. The cast and crew spent many hours after school filming. Photo by Joel Hess.

lic School System," Walker said.

After filming is complete, the movie will be sent to the Inter-

national Film Festival where it will be pitted against other creations. Daniel is not sure when

the movie will be completed, but it must be ready before the Film Festival in December.

# CEARENSE E SIDERAL

GINEMA

EM 2008, O CEARÁ ESTREOU SEU PRIMEIRO LONGA DE FICÇÃO CIENTÍFICA, *CENOTOPEIA*. RODADO DURANTE QUATRO ANOS E COM ORÇAMENTO DE R\$ 300, O FILME É RELANÇADO E ENTRA EM CIRCUITO COMERCIAL A PARTIR DE HOJE, NO CENTRO CULTURAL SESC SÃO LUIZ

ALINNE RODRIGUES >>> alinnerodrigues@opovo.com.br

Daniel Abreu tinha sete anos quando fez o primeiro filme. A câmera era de um tio; os roteiristas e atores, seus primos e amigos. A história era "louca e sem sentido", e o título ele não revela. O cinema pegou o menino de jeito, e ele nunca deixou de apostar no lado insólito da sétima arte. Esse estágio nas produções caseiras, a formação em audiovisual e alguns anos morando nos Estados Unidos resultaram no primeiro longa-metragem de ficção científica cearense, *Cenotopeia*, lançado em 2008.

O filme se passa em 2056. Uma astronauta brasileira parte em uma expedição a Marte e acaba perdendo os tripulantes e a comunicação com a base. Ao mesmo tempo, um objeto voador não

identificado está em rota de colisão com a Terra, prestes a destruir toda a população. Em Quixeramobim, um fazendeiro luta para sobreviver. Para contar a história, Daniel lança mão de efeitos visuais, produzidos por ele mesmo, em casa. Elenco e equipe técnica dispensaram cachês. Equipamento e estúdio com chroma key - para as cenas no planeta vermelho - foram cedidos pela Faculdade Grande Fortaleza. Com a viagem a Quixeramobim, os custos para a realização de *Cenotopeia* totalizaram exatamente... R\$ 300.

"Até hoje, todos os filmes que fiz foram completamente independentes. Até dois filmes que fiz nos Estados Unidos foram assim, sem grana. Para você ter uma ideia, o filme mais caro que eu fiz foi *A Lenda de Linda Cruz*, que é medieval.

Juntamos metade da população da cidade de Cruz para fazer cenas épicas, com lutas de espada. Custou R\$ 3 mil", revela o diretor.

Quase dois anos depois de sua estreia, *Cenotopeia* entra em cartaz novamente a partir de hoje, no Centro Cultural Sesc São Luiz. A época, as opiniões sobre a saga científica foram divididas: "É uma ficção científica feita com R\$ 300, que não tem atores conhecidos e com um tema que não é tradicional do Brasil. Teve gente que não gostou, teve gente que adorou. Acho interessante que o *Cenotopeia* seja assim. Você gostando ou não, ele é um filme que te propõe uma discussão, te instiga", diz.

Segundo Abreu, a reestrela vem a pedidos. "Recebemos e-mails, ligações, pessoas falaram com a gente na rua achando que aquela

**O filme se passa em 2056. Uma astronauta brasileira parte em uma expedição a Marte e acaba perdendo os tripulantes e a comunicação**

primeira exibição foi muito pouco. Agora decidimos fazer um lançamento comercial, que não é para conseguir um retorno financeiro. Com o que conseguirmos arrecadar, vamos produzir cópias para a equipe envolvida e material publicitário para promover o filme em cine-

clubes pelo Brasil e no interior do Estado", conta.

O filme, caracterizado pelo diretor como "difícil de ser assimilado em relação às questões técnicas", foi gravado quase que integralmente com uma câmera de mão. Seu retorno ao cinema, então, traz consigo uma discussão: "Ouví gente dizer que um longa só é longa se custar mais de R\$ 100 mil. Se fosse assim, nós excluíamos todos aqueles filmes feitos com baixíssimo orçamento e acabaram entrando para a história, se tornaram cult. Ainda existem pensamentos pejorativos em relação ao cinema de baixo custo, e tanto o espectador quanto os profissionais de cinema precisam amadurecer em relação a isso. Porque é arte, é livre para experimentar o maior número de possibilidades", finaliza.

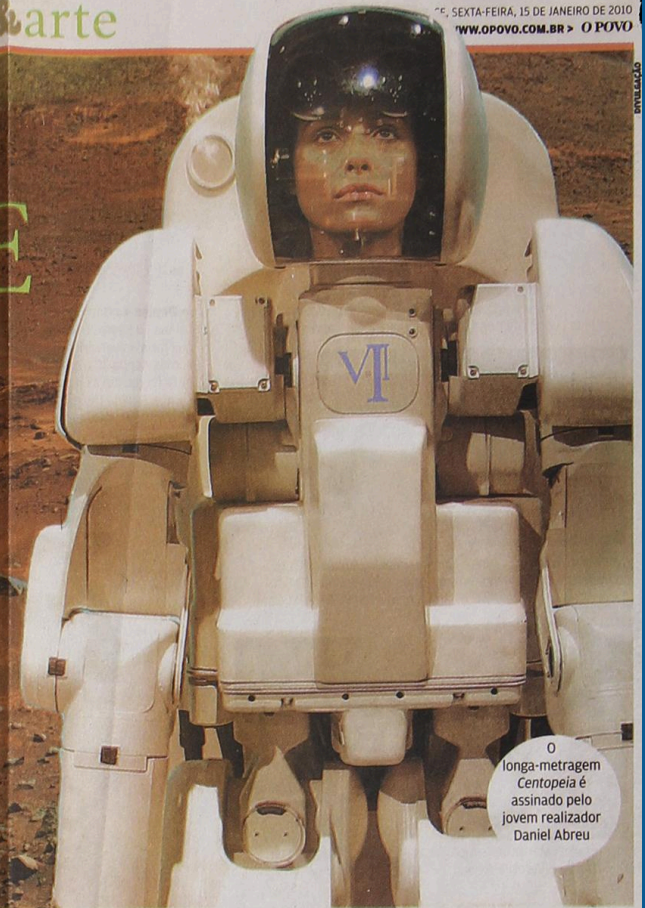
## EMAI'S

> No filme, o garotinho Juan Rios tem um papel crucial. Atualmente, Daniel Abreu trabalha em uma continuação de *Cenotopeia* que deve ser filmada quando Juan crescer.

> Este ano, Abreu comanda sua primeira produção com verba pública. O filme se chama *A Sedição de Juazeiro* e vai explorar o imaginário popular do nordestino.

## [+] SERVIÇO

**CENOTOPEIA** (BRA, 2008). De Daniel Abreu. Com Camillo Vidal, Jeanne Feijão, Bruno de Castro e Teresa Reine. Em cartaz no Centro Cultural Sesc São Luiz, às 13h e 18h20.



O longa-metragem *Cenotopeia* é assinado pelo jovem realizador Daniel Abreu

## SINOPSES

### “Centopeia”, um filme de arte

Preocupados com comparações que a temática do filme “Centopeia” possa causar, os produtores ressaltam que o filme não segue os moldes do cinema norte-americano. Ao contrário, o longa cearense possui uma estrutura narrativa própria, bem diversa do padrão hollywoodiano. Como exemplo, eles revelam alguns detalhes, como a utilização de planos longos, poucos diálogos e a importância fundamental do posicionamento da câmera, que sugere a distância que o protagonista mantém entre ele e as outras pessoas. Todos esses aspectos foram devidamente planejados e se articulam entre si. O filme, na verdade, usa a ficção-científica como pano de fundo para um drama filosófico-existencial. Ele sugere que o meioambiente no futuro está seriamente modificado por questões climáticas. Acompanha a trajetória do fazendeiro Joel em sua tentativa de sobrevivência e seu processo de humanização. “Centopeia” acontece no ano de 2056 e é recheado de simbologias e referências bíblicas.

Nessa época, o Brasil desenvolveu seu programa espacial e envia uma equipe a Marte, comandada por uma astronauta (personagem da atriz Jeanne Feijão). A nave, no entanto, sofre uma pane e perde comunicação com a Terra, que ignora o destino da tripulação. Paralelamente, descobre-se que um objeto não-identificado está em rota de colisão com a Terra e que seu impacto irá provocar a morte de quase toda a vida no planeta. A trama é narrada pelo ponto de vista de um fazendeiro (interpretado por Camilo Vidal) no interior do Ceará que luta para sobreviver, se deparando com um espiral de situações que subvertem a realidade conhecida. “Centopeia” estreia na próxima sexta no Cine São Luiz, na Praça do Ferreira, em Fortaleza.

### “Area Q” investiga ETs

“Area Q” é sobre um grande repórter, Thomas Matthews (Isaiah Washington), de uma revista conceituada dos Estados Unidos, que atravessa problemas pessoais. Em um certo momento, seu chefe o obriga a sumir e relaxar. Por sorte, aparece uma história no Ceará – o fim do mundo para eles – de uma onda de aparições de Objetos Voadores Não-Identificados, abduções e curas milagrosas.

Ele vem para o Brasil entender se não é uma paranóia coletiva. Seu ceticismo entra em contato com esse lugar e a vida dele muda de forma inesperada. O personagem de Tânia Khalil é Valquíria, uma repórter disfarçada que representa interesses de superpotências em transformar evidências de seres do outro mundo em notícia de tabloide, ridicularizar qualquer possível prova.

Murilo Rosa vai interpretar o agricultor João Batista, um personagem presente em três épocas e que foi abduzido. O diretor será Gerson Sanginitto.

Conheça os filmes “Área Q”, sobre ETs, e o futurista “Centopeia”

## Ceará, terra do sol e da ficção científica



FOTOS: DIVULGAÇÃO

“Centopeia”  
Estreia próxima sexta-feira

Dois produções cearenses estarão nas telas de cinema em breve falando sobre mudanças climáticas no futuro e ETs no interior do Ceará. “Area Q” foi filmado em Quixadá e Quixeramobim, no interior do Ceará, Fortaleza e Los Angeles. Após cinco anos de produção, “Centopeia” O longa é uma parceria entre as co-produtoras cearenses ATC Entretenimentos e Estação Luz Filmes com a Reef Pictures, de Hollywood.

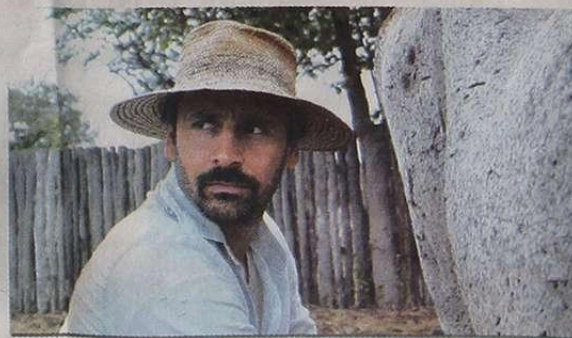
“Area Q” será centrado nos eventos extra-terrestres em cidades do Ceará, que são consideradas centros de atração de visitas alienígenas e terá estrelas da Globo e ator americano do seriado Grey’s Anatomy. Os testes de elenco ocorreram em Fortaleza, e os atores agradaram o diretor Gerson

Sanginitto (‘Cadáveres 2’). Uma das atrizes cearenses que está no elenco do filme é Ana Karenina. O início das filmagens aconteceu em setembro, e agora “Area Q” está em fase de pré-produção. O cearense Halder Gomes é o produtor executivo do longa, que deverá ser lançado no primeiro semestre de 2010. O longa é uma parceria entre as co-produtoras cearenses ATC Entretenimentos e Estação Luz Filmes com a Reef Pictures, de Hollywood.

Após cinco anos de produção, o primeiro longa-metragem de ficção-científica feito no Ceará terá lançamento comercial na próxima sexta, 15 de janeiro, no Centro Cultural SESC Luiz Severiano Ribeiro, o Cine São Luiz. Gravado em digital, sem recursos de lei de incentivo, edital ou patrocínio, “Centopeia” foi possível através de parcerias e da colaboração de diversos técnicos. Mesmo com recursos limitados, o resultado é uma produção de qualidade, com elaborados efeitos visuais. O filme é uma realização da produtora Vide Cine e suas gravações foram realizadas em Quixeramobim e Fortaleza. Os produtores de “Centopeia”, Daniel Abreu e Camile Queiroz, calculam que foram gastos aproxima-

damente R\$ 300,00 no filme, principalmente por conta das gravações em Quixeramobim, que exigiram recursos para combustível e alimentação da equipe. No entanto, a falta de um maior aporte financeiro para a realização da obra foi intencional. O diretor, Daniel Abreu, queria ter liberdade de experimentação, sem as amarras de cronograma e orçamento pré-determinados que um patrocínio pudesse gerar. Dessa forma, foi possível uma série de alterações em relação ao projeto inicial, que inclusive nasceu como um curta-metragem e acabou virando um longa.

Os quatro anos de produção também serviram para o aperfeiçoamento dos efeitos visuais criados pelo diretor, presentes ao longo de todo o filme. A riqueza das imagens pode ser constatada no trailer, disponível no Blog Divirta-CE (www.divirta-ce.blogspot.com). Os efeitos especiais, no entanto, não dependem exclusivamente da manipulação de imagens no computador. A criatividade e a capacidade de improviso da equipe estão presentes também na maquiagem, no figurino e nos objetos de cena. Tudo isso com o objetivo de criar um ambiente futurista da forma mais convincente possível.



“Area Q”  
Filmado em Quixeramobim, longa tem Tânia Khalil e Murilo Rosa

Curso Professor

DIVULGAÇÃO



PRODUÇÃO CEARENSE ESTREIA NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA FANTÁSTICO GUIA VIDA&ARTE, PÁGINAS 1 E 3

ANO XXIV - EDIÇÃO Nº 31.332  
FORTALEZA - CE / R\$ 3,00

QUINTA-FEIRA

15/4/21

WWW.OPOVO.COM.BR

93 ANOS

# OPOVO



O POVO MAIS

APORTE A CÂMERA DO CELULAR  
para o código, navegue pelo  
O POVO+ e veja esta edição e  
muitos outros conteúdos

## COVID-19 NO CEARÁ

# Para liberar leitos, hotéis serão usados para acomodar pacientes

Edital lançado pela Secretaria da Saúde do Ceará (Sesa) abriu chamamento público para contratar estrutura de hotelaria de suporte para a desospitalização de pacientes **CIDADES, PÁGINA 13**

## Condenações de Lula serão analisadas hoje pelo STF **POLÍTICA, PÁGINA 6**

GLEISTON TAVARES/SAE



ESPORTES

FERROVIÁRIO É  
PREJUDICADO PELA  
ARBITRAGEM E CAI  
PARA O AMÉRICA  
NA COPA DO BRASIL

PÁGINA 20

### REPORTAGEM

Anatel prevê que  
tráfego de dados  
no CE deve  
crescer 16,1%  
até 2025 **PÁGINAS 4 E 5**

### POLÍTICA

STF confirma a  
decisão de Barroso  
que determinou a  
abertura da CPI da  
Covid-19 **PÁGINA 7**

### POLÍTICA

Câmara aprova  
reforma da  
Previdência  
para servidores  
municipais **PÁGINA 8**

### CIDADES

Falta de dados no  
Ceará é entrave  
para análise da  
desertificação  
de solos **PÁGINA 15**

### ECONOMIA

Rede de energia  
do CE receberá  
investimento  
de R\$ 1 bilhão  
neste ano **PÁGINA 10**

MERCADO ASSINANTE: (85) 3254 1010  
@OPVO: www.opovo.com.br/faleconosagentes ou 93605 2273 (whatsapp)  
E-COMMERCE ASSINATURA: assine.opovo.com.br  
E-MAIL: mercadoassinante@opovo.com.br

WHATSAPP DA REDAÇÃO O POVO: (85) 98201 9291  
OMBUDESMAN: (85) 98973 9877 (whatsapp) ou  
ombudsman@opovodigital.com (seg a sex, das 8h às 14h)



EDIÇÃO DE HOJE

Edição fechada a 0h30  
34 páginas



9 771 517 861 0611 ISSN 1517-4819

& MATÉRIA DE CAPA

# GÊNERO FANTÁSTICO EM ASCENSÃO

**| CINEMA |** Festival Internacional de Cinema Fantástico, o Cinefantasy estreia sua 11ª edição com programação on-line que inclui duas produções cearenses

**ANA FLÁVIA MOTTA**  
ESPECIAL PARA O POVO  
anafaviamotta@ata.uef.br

Com narrativas ficcionais, mas também com um toque de realidade, o Cinefantasy, Festival Internacional de Cinema Fantástico, lança programação on-line para os próximos dias, dando destaque às narrativas que mesclam fantasia e temas sociais, políticos e históricos. Considerado o maior e mais importante festival do gênero no País, o evento conta com mais de 150 filmes nacionais e internacionais de 70 países, e quatro dessas produções são nordestinas. O Cinefantasy começa a partir do dia 16 de abril, através da plataforma Belas Artes à La Carte, e vai até o dia 29.

Essa é a 11ª edição do festival e conta com 15 mostras competitivas, sendo duas mostras de longas-metragens, documentário e ficção, e 13 mostras de curtas-metragens. As obras são separadas pelos seguintes temas: Horror, Ficção Científica, Fantástico, Fantasia, Estudante, Brasil Fantástico, Amador, Pequenos Fantásticos e Animação. Todos os títulos concorrem ao Troféu José Mojica Marins e os filmes brasileiros vencedores são indicados para o Prêmio FANTLATAM, premiação internacional da Alianza Latinoamericana de Festivales de Cine Fantástico e o Prêmio Tuna Distribuição, com distribuição por um ano de filme em festivais da América Latina.

Na Sessão de Abertura, dia 16/04, às 18 horas, será exibido o documentário "Horror Notre: a História do Horror Negro", que fala sobre a presença, ou ausência, de negros nos filmes de terror na história do cinema. Será disponibilizado mil acessos gratuitos para assistir ao filme. O evento também conta com uma homenagem ao diretor e artista Neville D'Almeida. Será transmitido uma retrospectiva e uma entrevista exclusiva.

Diversos títulos aguardados pelos fãs do cinema fantástico serão transmitidos, a exemplo dos longas "Barceleana", de Jenneke Boelink (Holanda), "Rovina", de Balázs Kruszahockai (Hungria), "Amigo", de Oscar Martín (Espanha), e "Sayo", de Jeremy Rubler (Canadá). A mostra também conta com quatro produções nordestinas, sendo duas do Ceará.

O longa cearense "Como Vivem os Bravos", de Daniel Abreu, mostra um faroeste nordestino ambientado em Palmácia (CE), e narra a história do ex-soldado da polícia Mumbaca e o cangaceiro Afimete. O filme faz parte de uma trilogia, sendo o primeiro "Como Nascer os Bravos", lançado em 2017, o segundo "Como Vivem os Bravos", lançado em 2020, e o último "Como

Morrem os Bravos" tem previsão de lançamento para 2022.

A ideia veio de sua avó, que faleceu dois meses após o término das gravações do primeiro filme. "Nós chegamos à conclusão que o universo do faroeste está para os Estados Unidos como o cangaço está para o Brasil", comenta Daniel. Os filmes não têm diálogos e o diretor chama de "trilogia do silêncio". Enquanto no primeiro filme, há elementos sutis do universo fantástico, no segundo filme isso é colocado em maior evidência.

O filme "Rodson ou (onde o sol não tem dó)", também gravado no Ceará, de Cleiton Xavier, Clara Chroma e Orlak Sombra, retrata um mundo distópico prestes a chegar aos anos 3000, onde é proibido ler, refletir e consumir cultura. Rodson, um garoto com instinto artístico reprimido pela sociedade, sai em busca da alucinação perfeita sob o Sol de 3000°C.

O longa também faz parte de uma trilogia, sendo o último filme, e retrata elementos da atualidade. "O gênero fantástico é muito poderoso para contar histórias, porque tudo que você conta na distopia ou numa ficção científica, você costuma falar do presente", reflete Clara Chroma. Além da exibição de filmes, a programação conta com atividades formativas, como um curso com o diretor argentino Hernán Moyano, workshops, bate-papo com o produtor Rodrigo Teixeira e debates.

**11º CINEFANTASY**

**Quando:** 16 a 29 de abril  
**On-line:** Belas Artes à La Carte - [www.belasartesalaicarte.com.br](http://www.belasartesalaicarte.com.br)  
**Valor assinatura mensal:** R\$ 9,90 | **Valor assinatura anual:** R\$ 109,90  
As atividades paralelas são gratuitas

DIVULGAÇÃO



O FILME "Rodson ou (onde o sol não tem dó)" foi gravado no Ceará e será exibido na 11ª edição do Cinefantasy - Festival Internacional de Cinema Fantástico



A PRODUÇÃO cearense "Como Vivem os Bravos" será transmitida na 11ª edição do Cinefantasy

**CONFIRA SUGESTÕES DE FILMES PARA ASSISTIR NO FESTIVAL**

**MORGANA**  
Mostra Documentário | País: Austrália | Direção: Isabel Peppard e Josie Hess.  
A produção conta a história de Morgana, uma dona de casa que se reinventou aos 50 anos como uma estrela pornô feminista. O filme retrata a jornada da mulher, mostrando suas dificuldades de auto aceitação até se tornar uma figura internacional.

**A INCRÍVEL VACINA DO DR. DICKINSON**  
Mostra Animação | País: Espanha | Direção: Alex Rey.  
No ano de 2024, a humanidade ainda luta contra o coronavírus, enquanto os países estão um caos e as economias quebradas. Mas um jovem médico de biologia molecular, Doutor Dickinson,

está prestes a mudar o destino da raça humana.

**MATILHA**  
Mostra Horror | País: Argentina | Direção: Miguel Vazquez.  
Uma mulher corre pela floresta após ser mordida por um animal. Ela encontra uma casa onde vive um caçador e lá se abriga. A mulher acaba descobrindo que o caçador mantém uma criatura presa no porão, e enquanto ele busca estabelecer uma relação com ela, a mulher está mais interessada em descobrir o que ele esconde.

**PERDIDA**  
Mostra Fantástico Black Power | País: Estados Unidos | Direção: Ralph Campos e Renan Collier.  
Um espírito atrai crianças para longe dos pais, e uma menina ignora o aviso da mãe sobre a

lenda do Flautista Mágico.

**ECO**  
Mostra Fantástico Diversidade | País: Porto Rico | Direção: Gilberto David Vázquez Gómez.  
Um espírito atrai crianças para longe dos pais, como forma de vingança. Uma menina acabada sendo levada ao ignorar o aviso da mãe sobre a lenda do Flautista Mágico.

**MINHA AMADA VIRGÍNIA**  
Mostra Mulheres Fantásticas | País: Brasil | Direção: Bianca Mansur e Liara Belmira.  
Virgínia foi isolada em seu quarto, por ordens de seu marido e seu médico, que a diagnosticaram com histeria. Suas horas vazias tornam-se um pesadelo enquanto sua saúde mental deteriora e ela se torna obcecada com o papel de parede.

## CINEMA

# Filme revisita o mito do “Navegante Negro”

Previsto para março de 2016, o filme “O Dragão do Mar” segue com gravações nas cidades de Icapuí e Aracati

IRACEMA SALES  
Repórter

Sacrifício e união dos atores. Essa foi a fórmula encontrada pelo diretor Daniell Abreu para driblar o corte sofrido no argumento do longa-metragem “O dragão do mar”. Estimado, inicialmente, em R\$ 1,8 milhão, após aprovação no edital Mecenaz do Ceará, conseguiu autorização da Secretaria da Cultura do Estado (Secult) para captar apenas R\$ 200 mil.

Desse total, somente R\$ 150 mil foram captados, explica Abreu, reconhecendo a dificuldade de executar a obra, cuja maior parte do elenco é formado por atores africanos, incluindo uma atriz americana.

“Na verdade, não dá”, confessa o diretor, que recorre à dedicação dos atores, que estão se doando. Para o diretor, trata-se de grande produção, com estimativa de 3h30 de duração, com locações nas cidades de Aracati, Fortaleza, Icapuí e Redenção. No momento, a equipe de produção concluiu as gravações na Capital e Redenção, sendo retomadas no dia 21, em Icapuí e Aracati, finalizando a primeira etapa do filme, que conta com 1/3 concluído.

“Temos uma hora gravada”, festeja Abreu, que pretende levar para a telona a história de vida do jagadeiro Francisco José do Nascimento (1839-1914) ou Chico da Matilde, um dos protagonistas da luta pela libertação dos escravos no Ceará.

O ator Roberto Kwêngê, nascido em Moçambique, com um ano de idade veio para o Brasil, sendo registrado no Ceará, interpretará o Dragão Mar, em diversas fases de sua vida. Por isso, passará por processo de envelhecimento. O projeto é complexo, argumenta Abreu.

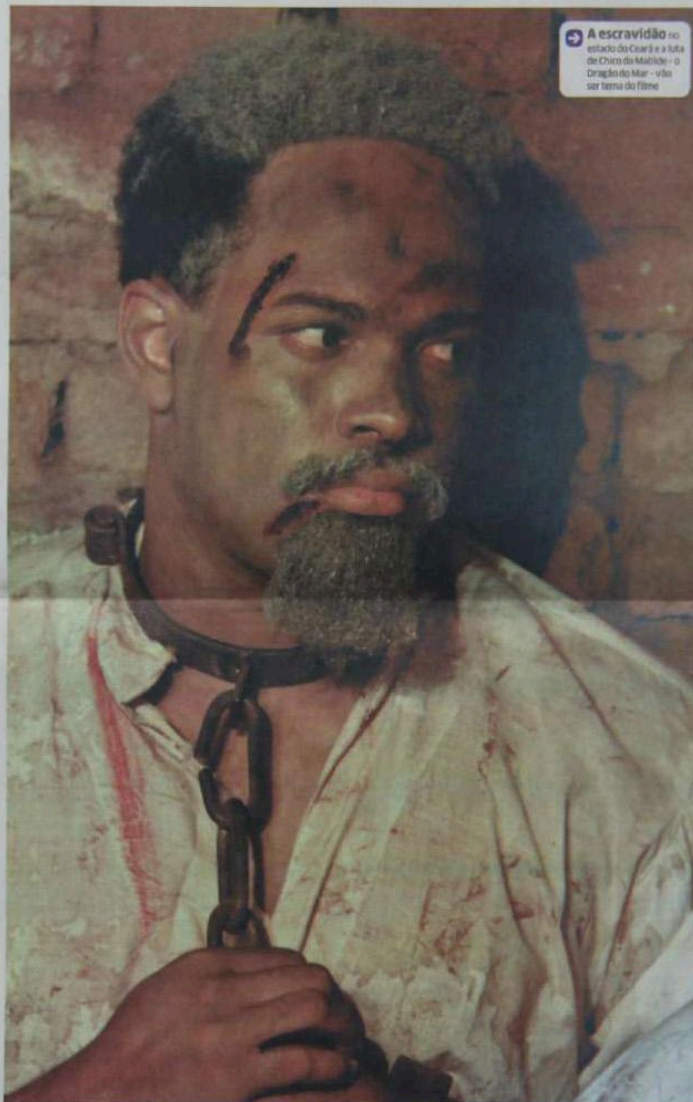
Só roteiro soma 208 páginas. Assinado por Jonas Luís da Silva, de Icapuí, foi escrito no ano passado. Camillo Vidhali, assina a produção do longa que conta a história desde o nascimento de Chico da Matilde, em Canoa Quebrada, até sua morte, em Fortaleza.

## Finalização

O filme contará a trajetória Chico da Matilde, líder dos jagadeiros e prático-mor, que teve participação ativa na abolição dos escravos no Ceará. A então província foi pioneira na libertação dos escravos no Brasil, daí ter recebido a alcunha de “Terra da Luz”.

A libertação dos negros cativos aconteceu em 25 de março de 1884, a partir de movimento iniciado em 1879. É justamente essa história que o drama-aventura pretende contar. Um dos marcos da história é o ano de 1881, quando o jagadeiro cearense se recusou a transportar para os navios negreiros os escravos vendidos para o Sul do País. Abreu atenta para a repercussão nacional da atitude do abolicionista.

Com estreia no Ceará prevista para março do próximo ano, o filme deve ser finalizado até dezembro. “É o quinto da minha carreira. Mas comecei fazer cinema aos sete anos”, confessa, trazendo no currículo curtas, médias e longas. Faltam 25 dias de gravação para concluir essa primeira etapa da produção.



O ator Roberto Kwêngê, nascido em Moçambique e que com um ano de idade veio para o Brasil, interpretará o Dragão Mar

Com estreia no Ceará prevista para março do próximo ano, o filme - quinto Daniell Abreu - deve ser finalizado até dezembro

As últimas locações serão realizadas em Icapuí, com cenas também em Aracati, cidade natal de Chico da Matilde. O processo de edição será realizado nas meses de outubro, novembro e dezembro.

As gravações prosseguem no mês de outubro. As gravações em Fortaleza terminaram - foram revisitados locais como o Solar do José Lourenço, a Casa de Juvenal Galvão, abrigou a Sociedade Cearense Libertadora e trilha do Rio Cocó. No município de Redenção, foram realizadas as gravações ambientadas em senzalas.

O diretor ressalta o cuidado com a maquiagem dos atores, devido à alta definição da imagem, sendo necessário a realização de testes, sobretudo nas cenas de envelhecimento dos atores. Fala sobre a rigorosa cenografia e o figurino, que fazem alusão a épocas antigas. “Não pode aparecer nada contemporâneo”.

## Opersonagem

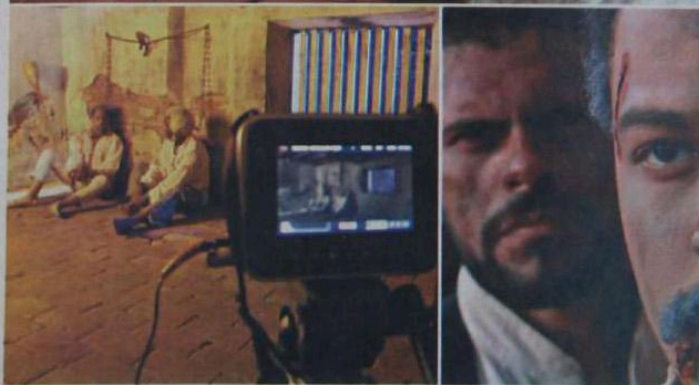
Quando nasceu, em 1839, em Canoa Quebrada, município de Aracati, o então menino, Francisco José do Nascimento, não imaginava que seria seu nome projetado no contexto da história nacional.

Ao participar ativamente da luta pela abolição dos escravos na província do Ceará, movimento que começou em 1879, o jagadeiro, que se tornou prático-mor, ganhou nome novo: Dragão do Mar. Conhecido como Chico da Matilde, na comunidade de pescadores, mais tarde tornou-se líder dos jagadeiros na luta contra a escravidão no Ceará.

Em 1884, o Estado faz história ao se tornar a primeira província brasileira a libertar os escravos, e o jagadeiro teve participação no ato que repercutiu Brasil afora. O movimento abolicionista, materializada na Sociedade Cearense Libertadora, reuniu pessoas de elite econômica e intelectual, que foram reconhecidas pela imprensa abolicionista nacional.

Porém, entre os homenageados, um nome não pertencia à elite, era de um trabalhador do mar: Líder dos jagadeiros, convocou, em 1881, os companheiros a aderirem à luta contra a escravidão. Da recusa de transportar cativos para os chamados navios negreiros, nasceu o mito “Dragão do Mar”, conhecido também como “navegante negro”.

Seu rosto estampou uma edição da Revista Ilustrada, publicação satírica, política, abolicionista e republicana, que circulou no Rio de Janeiro, entre 1876 e 1898, do italo-brasileiro Angelo Agostini. O artista - um dos pioneiros das histórias em quadrinhos do País - retratou o cearense.





Filme cearense "Na Mão do Palhaço" une artistas de diferentes partes do Ceará

**ESTREIA** | Com sessão no Cineteatro São Luiz, thriller "Na Mão do Palhaço" aborda temas como tráfico de órgãos e exploração sexual

# HORRORES DE UMA SOCIEDADE

CAROLINA PASSOS  
carolina.passos@opovo.com.br

Abordando temas como tráfico de órgãos, exploração sexual e trabalho escravo, o filme cearense "Na Mão do Palhaço" ganha as telas do 22º Festival Noia. O filme será exibido em sessão gratuita nesta terça-feira, 20, no Cineteatro São Luiz.

O longa-metragem, dirigido e produzido por um time composto por sete profissionais (Daniell Abreu, Adriano Silva, Camilo Vidal, Adriano Silva, Romão Sobrinho, João Guilherme Studart e Isabela Escudeiro), tem um eurodo denso e repleto de camadas.

A narrativa conta a história de Augusto, conhecido como "O Palhaço", um metódico criminoso que se infiltra em uma rede de tráfico de pessoas para salvar sua esposa sequestrada.

O filme explora a degradação moral e psicológica do protagonista. Ele se afunda cada vez mais no mundo sombrio do crime, ao mesmo tempo em que luta com sua própria humanidade.

A produção cearense é um thriller psicológico que mistura ação com drama e une elementos de terror e suspense. Além de abordar a busca desesperada de Augusto, a história mergulha nos horrores de uma sociedade corrompida por redes criminosas.

A trama, que foi gravada em um período de aproximadamente 60 dias, surgiu da combinação de várias influências e observações do cineasta Daniell Abreu sobre a realidade social e cultural do Brasil, especialmente na região Nordeste.

A inspiração para a produção veio dos contos "O Inferno de Saturno" e "Cidade Anônima", ambos escritos por Abreu. Esses escritos exploravam personagens complexos e narrativas conectadas ao submundo do crime, expondo a corrupção e a violência.

"Esses temas já carregavam consigo uma forte crítica social,

O filme oferece uma representação autêntica e multifacetada da cultura cearense

ADRIANO SILVA  
Produtor

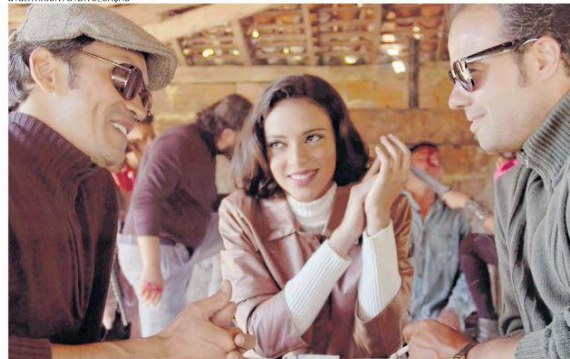
mas foi a observação do aumento de casos reais de tráfico humano, exploração sexual e trabalho escravo que o impulsionou a desenvolver esses elementos em um filme de longa-metragem", conta o produtor Adriano Silva.

A escolha de situar a história em localidades como Ibiapina, São Benedito, Ubajara e Quixeramobim também reflete a intenção de dar visibilidade a regiões que muitas vezes são marginalizadas no cinema nacional.

"Ao envolver artistas, técnicos e moradores de diferentes partes do Ceará, o filme oferece uma representação autêntica e multifacetada da cultura cearense. Isso ajuda a preservar e promover as identidades culturais locais, muitas vezes esquecidas ou marginalizadas em grandes produções", detalha Adriano, que também faz parte do elenco do filme interpretando o vilão "Testa-de-Ferro".

Ele também chama atenção para como essa colaboração ampla e inclusiva reflete a diversidade do Estado, tanto em termos geográficos quanto sociais.

STORYKNIGHTS/DIVULGAÇÃO



Filme cearense "Na Mão do Palhaço" une elementos de terror e suspense

## 22ª EDIÇÃO Festival Noia

O 22º Noia - Festival do Audiovisual Universitário, que acontece entre 20 e 25 de agosto, é resultado de um projeto da Universidade Federal do Ceará (UFC), destinado à divulgação de produções audiovisuais realizadas por universitários de todos os países, com mostra internacional, nacional e local.

"Este festival, com sua tradição de promover produções inovadoras e de vanguarda, oferece uma plataforma única para que obras cinematográficas como 'Na Mão do Palhaço' alcancem um público mais amplo e diversificado, especialmente entre jovens cineastas, críticos e entusiastas do cinema", expõe o produtor Adriano Silva.

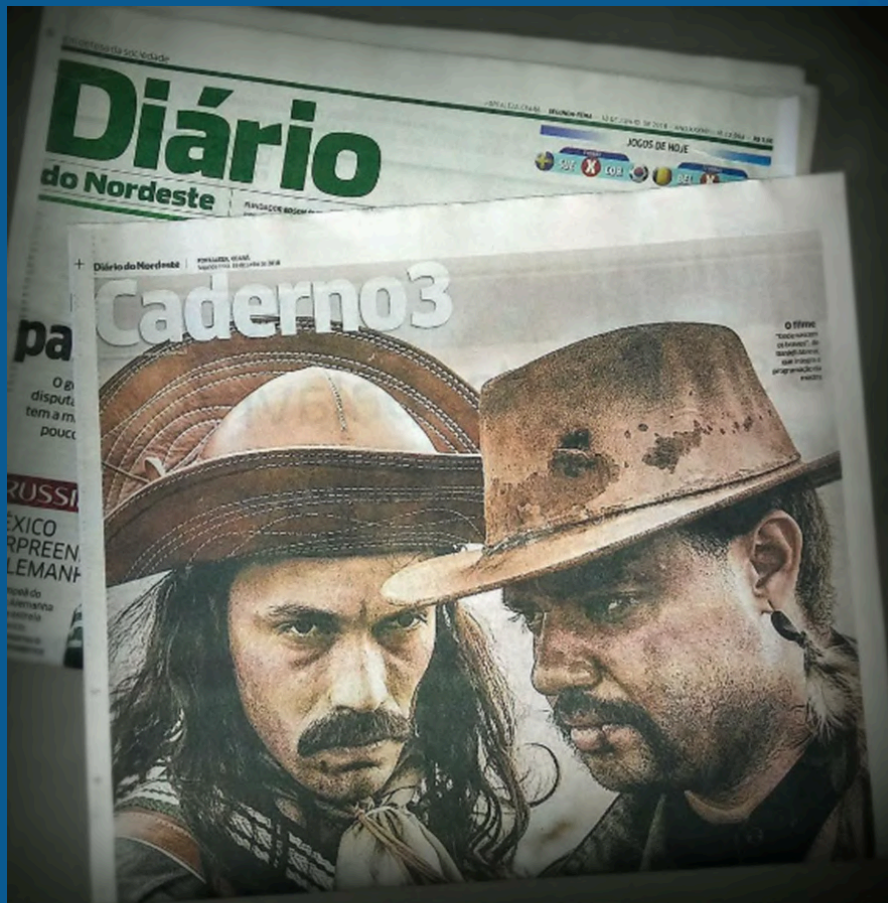
Para ele, o festival amplia o alcance do filme e destaca sua relevância

dentro do cenário do cinema independente brasileiro.

"Para um filme cearense que se inspira em movimentos cinematográficos como o Cinema Marginal, a Nouvelle Vague e o Expressionismo Alemão, o Festival NOIA proporciona um espaço de visibilidade que valoriza a ousadia e a originalidade da narrativa e da estética", declara.

Adriano também ressalta que o NOIA é reconhecido por sua capacidade de descobrir e promover novos talentos.

"Esse diálogo com uma audiência jovem e engajada pode gerar debates significativos sobre os temas abordados pelo filme. Em resumo, o Festival NOIA não apenas promove 'Na Mão do Palhaço', mas também legitima sua proposta artística e sua importância cultural".



**VIDA & arte**

**FAROESTE CEARENSE. PRÉ-ESTREIA**

# A bravura que nasce no sertão

Gravado em Quixeramobim, *Onde Nascerem os Bravos*, de Daniell Abreu, foi produzido de forma colaborativa entre atores e produção

O longa dá início à Trilogia dos Bravos, que segue em 2019 com *Como Vivem os Bravos* e em 2021 com *Quando Morrem os Bravos*.

**Larissa Pacheco**  
ESPECIAL PARA O POVO  
larissa.pacheco@povo.com.br

**E**m meio ao cenário inóspito do sertão, bravura e covardia são o pano de fundo para as histórias do caangacuro Alfinete, vivido por Mumbaca e Cássio Vidal, que faz o

**O longa é totalmente sem diálogos e foi inspirado nos clássicos de John Ford**

vivem os bravos, que deve começar a ser gravado no final de 2017, e *Quando morrem os bravos*. As produções devem ser lançadas em 2019 e 2021 respectivamente. "Já vínhamos conversando sobre fazer uma trilogia, então casou. Vamos abordar o tema como a vida e o morrer, viver e morrer", ex-

fazenda Pinhão, em Quixeramobim, que era do avô de Daniell, durante o Carnaval de 2015. Ele, além de diretor, também dá vida a Mumbaca. Como a história retrata ainda os limites da sobrevivência no sertão, passando pelas intempéries da natureza, ele



Segundo o diretor, "o movimento foi tão grande que tiveram inscrições não só dos nove municípios da Serra Grande, mas também de Fortaleza e de outros estados do Brasil". Mas Iracema deveria ser da Ibiapaba. "Nós não temos nada feito por cearenses, principalmente na Serra", opina Daniell. Em 2 de outubro, nove candidatas ao papel de Iracema foram convocadas para o **Centro Cultural de Ibiapina** (CCI). Sob a coordenação da atriz e preparadora de elenco Karine Ogunté, as atrizes passaram por uma série de entrevistas e sessões fotográficas.

Após a triagem para chegar às três finalistas, Sara Borges foi escolhida. Para Daniell, a atriz ganhou o papel não somente por ter "feições indígenas", mas também pela presença e por ser natural de Ipu. "Ela vive em Ipu. É uma cidade que respira Iracema. Tem a Praça de Iracema, tem a Bica do Ipu (também conhecida como Bica de Iracema, por ser onde a protagonista tomava banho na ficção)", explica o diretor.

A produção do filme está trabalhando na escolha de Martim. De acordo com Daniell, não há como saber exatamente a diferença de idade entre Iracema e o colonizador português. Realizando um parâmetro com a época da obra, eles seriam bem jovens. O diretor afirma que Sara consegue "fazer essa mulher Iracema, ao mesmo tempo que consegue fazer algo mais juvenil". Daniell Abrew adianta: "Vamos ver muito Iracema, mas o filme também terá outras abordagens".





